

REDACTORES

Padre Bento Jose Barroso
Padre Arthur d'Almeida Brandão

ASSIGNATURA

PORTUGAL
Per anno..... 1500 reis
Numero avulso..... 40

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porto do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Srs. :
Dr. Manoel d'Albuquerque
Dr. João Nunes da Costa
Dr. Joaquim Domingues Mariz
Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões
Dr. Pedro Gonçalves Sanches
Dr. Jose Martins Peixoto
Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO

ANNUNCIOS
Por linha..... 40 reis
Repetição..... 20
Os srs. assignantes teem 20 % de abatimento

BRAGA, 13 DE JUNHO DE 1880

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Collegio de S. Luiz Gonzaga
BRAGA
PUBLICA-SE AS SEXTAS FEIRAS.

PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos do adoptar no governo d'esta Archidiocese Primacial, e forem ahí publicadas;

Esperando Nós que tal publicação se manterá fiel aos bons princípios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles e quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A. ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos

O anniversario d'um diario religioso no Porto

Que fará um medico em presença d'uma doença grave?

Se não fór ignorante ou criminoso, lançará mão dos remedios indispensaveis para operar uma crise salutar.

Esse diario enfermou e enfermou muito.

Fomos forçados a medical-o e medicamol-o com sciencia propria e com caridade.

Fizemos o nosso dever; elle, porem, não nos correspondeu; em vez de nos agradecer, queixa-se ainda das nossas receitas.

E' verdade que com a applicação dos medicamentos soffreu alguma cousa; mas a doença era sua, muita sua, exclusivamente sua.

Os males que o atormentaram e de que ainda sente os resultados, ao lembrar o seu anniversario, passaram felizmente e não seremos nós que lh'os avivamos, nem tão pouco que o mediquemos de novo.

Outro será o seu medico para que outra seja a sua expiação.

Pelo que diz respeito áquelles que foram aggravados, não lhes fica no fundo dos seus corações ressentimentos reservados, ao contrario, dos seus labios sae espontanea a palavra *perdão*.

Como Deus é quem faz os justos e converte os peccadores, quem conserva a innocencia d'um e fórma a penitencia dos outros; elles igualmente são obrigados a servil-o e amal-o em reconhecimento das graças que d'elle receberam.

Uns devem buscar a mão que os sustenta; outros a que os levanta da culpa.

Aquelles devem conhecer a sua protecção nos peccados que não commetteram; estes devem buscar a sua mesericordia nas faltas que lhes são perdoadas.

Todavia é mister que reparem com augmentos de caridade as infidelidades passadas; que reforcem a piedade que interromperam; que recompensem as perdas que fizeram de tempo; que se restituam á ordem e á justiça; e que pela força das suas boas obras ganhem o merecimento da innocencia.

Tudo deve excitar o seu fervor: as reflexões do passado, o recato para o futuro e a experiencia da sua fragilidade.

DA RELIGIÃO NO THEATRO

Um artigo vastamente erudicto e com optimo recheio de sã doutrina, é a resposta de Mr. Delaporte a um joven poeta de Rouergue, que impellido por um irresistivel instincto para a litteratura dramatica, lhe pedia a sua opinião franca e sincera sobre a apresentação de heroes sagrados n'uma scena profana, por isso que trabalhando na composição d'um drama evangelico — *Jean Baptiste* — desejava saber se poderia representar a adoravel pessoa do Salvador.

D'esse excellente estudo em que se pœ bem a des-

coberito o estado aviltante a que tem chegado o theatro em França, trasladamos o seguinte trecho que por certo não deixará de merecer a attenção dos leitores do *Amigo da Religião*:

— Não se pôde nunca, de fôrma alguma, admitir a religião no theatro?

— Pôde, todas as vezes que a religião ahí fôr respeitada em todos os sentidos, pelos auctores, pelos actores e ainda pelos espectadores.

Se não podermos assegurar á religião essa triplíce garantia, expomo-nos, segundo a expressão de Racine, a «uma especie de sacrilegio»; e christãos não devem olerar esses ultrages.

— Então a Igreja condemna o theatro como essencialmente mau?

— O theatro não é bom nem mau, em si mesmo; é, ou antes vem a ser, o que o fazem os auctores, actores e espectadores. Pôde ser uma eschola de virtude, de generoso enthusiasmo; pôde ser muito mais facilmente, com dôr o digo, uma eschola de corrupção e d'immoralidade, ou pelo menos, d'essa frivolidade, d'essa sujeição e rebaixamento dos caracteres, d'essas cobardias egoistas, em que se avilta e se arruina a sociedade, onde a gente se diverte.

Completam-se logo quatorze annos, depois que, em Paris, se tratou de crear um theatro *honnête*, cuja necessidade se evidenciava, um theatro aonde os christãos podessem pôr os pés. Paulo Féval, fez uma pratica delectavel e deslumbrante, sobre o *theatro moral*, sobre a sua necessidade, possibilidade, influencia e recursos. Mas carecia-se de mais d'um esforço, mais alguma cousa que um discurso para moralisar o theatro, para expurgar esses curraes de Augias e de Pourceaugnac.

As cousas permaneceram no seu deploravel *statu quo*. E portanto, em 1874, segundo P. Féval, bem e devidamente informado, não havia um unico theatro decente em Paris:

«Não ha um bom theatro, um theatro onde, depois de nobres commoções, de sãs alegrias, se esteja ao abrigo de algum escandalo grosseiro, servido toscamente e em cru, na taça mal lavada do realismo... Não, em toda essa grande Paris, não ha um, e é uma vergonha para a França.

Ora, essa vergonha, como tantas outras, aggravou-se. A agencia do theatro, bem paga e bem informada, já nos não dá, cada semana, senão uma *gazette judiciaire*, uma revista de todos os crimes mais asquerosos, e das pessoas de mais equívoca reputação.

E vós, poeta, pensaes em dar ás cousas religiosas e divinas um logar n'essas espeluncas do adulterio, do divorcio, do deboche sem fim e sem freio?... *Sed nunc non erat hic locus*.

Hoje não ha logar para obras christãs, para essas que vós intitulaes *Mysterios*, para personagens venerandos taes como o padre, o monge, os santos, os martyres; para os moveis sagrados, como a cruz e as imagens santas; para cerimoniaes referentes ao culto catholico; não ha logar possivel para tudo isso, a não ser na scena

dos collegios christãos, dos seminarios e outras casas de educação catholicas.

Alli, ha a certeza do respeito; alli, os dramas religiosos teem uma razão de ser, um fim louvavel, e muitas vezes um admiravel effeito. Certa creança de 12 annos, cujo nome eu poderia citar, exclamava com a sinceridade do seu coração, depois de haver representado um papel de martyr: «Oh! que pena isto não ser uma realidade!»

Vale mais para a educação seria, viril, patriótica; para a formação do caracter, para a inspiração da dedicação e dos pensamentos elevados; vale mais esse theatro de collegio, do que as representações diurnas offerecidas gratuitamente e secularmente aos alumnos dos lyceus nos theatros subsidiados pelo Estado.

Mas ainda nas scenas de collegio, nunca se devem representar cerimoniaes augustas, em que figure, por exemplo, o altar, a Eucharistia; havendo uma circumspecção extrema no emprego do vestuario ecclesiastico *actual*.

.....

Ahi fica, senhor, uma resposta bem longa, mas tambem, conforme os seus desejos, bem franca.

Terminemos com uma historia.

Alfredo de Vigny declarara em um dos seus *Prefacios*, que abria os braços e a sua porta aos jovens auctores dramaticos, que andassem em busca de incitamentos. Era uma grande imprudencia; o gracioso retiro do poeta-romancista foi em breve assaltado pelos *jovens*; choviam os manuscriptos em verso.

A. de Vigny arrependeu-se de ter favorecido o vôo do genio, e procurava um meio de corrigir as suas palavras, quando se apresentou um novo principiante:

«Senhor de Vigny, não é verdade eu ser dotado para a poesia, para o theatro?»

— Preciso reflectir, respondeu o auctor do *Cinq-Mars*; amanhã terá V. uma resposta.»

No dia seguinte, chegava a resposta, com a assignatura: *A. de Vigny*.

«Sim, Senhor, V. tem maravilhosas faculdades. Portanto, não as estrague. Recebida esta carta, encerre-se em casa; assente-se commodamente deante da meza de trabalho, corte o papel, prepare as pennas, apalpe o craneo, levante os olhos ao ceo e.... faça botas; tem V. a certeza de alcançar fortuna.

A. de Vigny não tornou a ver candidatos dramaticos, nem manuscriptos, mas teve inimigos a granel.

Aquelle a quem V. se dirgiu não é um Alfredo de Vigny, e bem lhe pesaria de ter desalentado o talento. Mas para todos os *jovens* que intentam compor *Mysterios*, e introduzir presentemente, sob qualquer fôrma, a religião no theatro, a sua resposta será implacavelmente a de A. de Vigny.... faça botas.

Enquanto a V., vá ver o nascer do sol nos cimos deslumbrantes das suas Cevennas. Não é este o caminho da fortuna; mas tal espectáculo vale todos os espectaculos de Paris; é mais são, é mais util, custa menos e é mais bello.

A.

O OBOLO DA CARIDADE

Com o trabalho, remunerar o trabalho; com a esmola occorrer á indigencia; com o exemplo produzir novos fructos! Uma das acções mais generosas do homem, e que mais o exalçam e nobilitam.

Conhece o homem o trabalho, soffre-lhe todas as agruras, exige-lhe a devida recompensa; olha para o desprotegido da fortuna, contempla a sua indigencia.

Esse homem, que amava o trabalho, e a quem o trabalho tornou feliz, lega essa felicidade aos amigos do trabalho, porque reconhece quão justa é a recompensa, dada aos que trabalham; esse homem, que contemplou a indigencia do pobresinho, levado por um sublime e verdadeiro sentimento de caridade, chega a dizer a esse pobresinho—*mitiga o que perante os homens é dôr, e perante Deus é prazer*,—livrando-o assim dos acriminosos grilhões da indigencia.

Esse homem deve merecer o nosso respeito e veneração.

Entre outros, um, de quem, ha bem pouco, se falava—o abastado capitalista Manoel J. Barbosa de Brito, cujos restos mortaes foram dados a sepultura no dia 7 do corrente.

Lança uma vista d'olhos ao seu testamento; vêde quaes os nobres sentimentos que exornavam seu coração. Entre outras disposições, vereis a quantia de réis 50\$000, legada á florescente e esperançosa Officina de S. Jose, uma das melhores instituições d'esta cidade, e d'onde se hão de auferir optimos resultados em prol da Religião e da Sociedade; n'esta disposição, vêdes a remuneração, concedida ao trabalho, vêdes o auxilio prestado á regeneração do individuo, vêdes o obolo de caridade converter-se em thesouro inexaurível de riquezas.

Outra disposição é a que mais captiva as nossas atenções, admirando o possuidor de taes sentimentos, — a quantia de 500\$000 réis, legada ao recente e progressivo Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, estabelecimento unico no seu genero em Portugal; vêdes tambem ali recompensado o trabalho, senão o propriamente material, pelo menos o intellectual (vid. os varios Relatorios); vêdes o auxilio prestado á regeneração da sociedade portugueza, pela formação do bom clero, fim ultimo d'este estabelecimento; vêdes, emfim, suavizadas as esperanças dos que pugnam pelo desenvolvimento e progresso d'esta casa d'ensino, e, por consequente, pelo desenvolvimento e progresso da sociedade.

Se qualquer estabelecimento, abrigado sob as fagueiras azas da caridade, deve ser soccorrido, de preferencia o deve ser este ultimo; pois é aquelle a que primeiro devemos attender e sem o qual difficilmente se poderão sustentar todos os demais. «Com effeito, dizia o acreditado jornal *A Ordem*, alludindo ao Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, nas actuaes circumstancias nada conhecemos mais justo, mais necessario, mais urgente do que concorrer como podermos para a regeneração da sociedade, pela formação de bons padres, porque estes são o *sal da terra e a luz do mundo*. Crear e sustentar os hospitaes, asylos, monte-pios, etc., e mui-

to louvavel e digno de recompensa n'este e no outro mundo; mas concorrer para a sustentação e engrandecimento da Religião por meio de bons sacerdotes, e para a regeneração e salvação da sociedade por meio do ensino e da educação christã da mocidade, além de ser *muito mais louvavel e mais justo*, é na actualidade mais urgente e até indispensavel.»

Soccorrei, pois, todos os que podeis, esta tão util e proveitosa instituição, lembrando-vos que a vossa esmola se converterá em flôres, em dons preciosos, senão diante dos homens, pelo menos é com certeza perante Deus. «Enviem, dizia ha tempos a—*Cruz e Espada*—e repito-o eu agora, ao novo Seminario a sua esmola a bem da instrução, favoreçam a indigencia dos que estudam e fôrmas a consciencia para serem um dia os grandes homens d'esta patria, os santos guias da consciencia de nossos filhos.»

Braga—9—6—90.

J. R. M.

O SNR. ARCEBISPO DE LARISSA

O telegrapho annunciou-nos, ha dias, a triste noticia do fallecimento do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa, e coadjutor e futuro successor do Snr. Bispo de Lamego. Ninguem imaginava que tão cedo se extinguisse aquella preciosa existencia, que apparentemente revelava muito vigor e saude! A noticia da morte de tão virtuoso Prelado causou profunda sensação em todo o paiz, e até mesmo n'esta cidade, onde o snr. D. João Rebello se ordenou e onde por muito tempo exerceu, com um zelo e dedicacão verdadeiramente notaveis, o cargo de vice-reitor do Seminario Archi-diocesano. Era um ecclesiastico bastante illustrado, orador mui conhecido em todo o paiz e Prelado bemquisto entre o seu rebanho.

Com relação a este lutooso acontecimento escrevem de Lamego, em data de 9 do corrente, o seguinte:

«Eram 3 horas da tarde do dia 6 do corrente quando começaram a circular boatos pouco tranquillizadores a respeito da saude do Rev.^{mo} Arcebispo de Larissa.

Dizia-se que S. Exc.^a tinha tido um ataque. Mais nada. Pouco depois principiou a correr a noticia da morte do virtuoso Prelado, causando esta noticia muita sensação. Começou a agglomerar-se muita gente no largo do Rocio, em frente do Paço Episcopal, a fim de informar-se da veracidade da noticia. Era infelizmente verdadeira.

O Rev.^{mo} Arcebispo jantou sem symptoma algum que fosse precursor de tão triste desenlace, descendo á Cêrca do Paço, acompanhado do seu secretario. Pouco depois sentiu-se incommodado, deitaram-o, sendo já com difficuldade que lhe tiraram as vestes sacerdotaes. Foram logo chamados medicos, e enquanto elles não chegaram, quizeram-lhe applicar sinapismos. Depois de S. Exc.^a estar no leito, foram logo buscar os sinapismos para lhe serem applicados; porém, quando o familiar sabia, ouviu um pequeno grito e ao voltar-se deparou-se-lhe o rosto do virtuoso Prelado com os symptomas da morte e o olhar vitreo. Estava morto!

Sem a mais leve contracção, sem o menor estertor, assim morria um Prelado que, nos ultimos tempos, se fez amar pelo seu rebanho.

Em seguida á sua morte, foram transmitidos tres telegrammas officiaes : um a Monsenhor Vanutelli, Nuncio Apostolico ; outro ao Rev.^{mo} Bispo d'esta diocese ; e outro ao sr. conde de Margaride, cunhado do illustre extinto, participando-lhes tão triste acontecimento.

O cadaver foi embalsamado na noite de hontem, sendo esta operação feita por meio de injeções nas carotidas.

O cadaver conserva-se desde hontem até amanhã em exposição, sendo convenientemente ornamentado um salão do Paço para servir de camara ardente. Tem sido enorme a concorrência de pessoas que tem ido ao Paço para vêr o cadaver do illustre extinto.

Hontem chegou o sr. Henrique de Margaride, filho do sr. conde de Margaride e sobrinho do Rev.^{mo} Arcebispo, de-vendo chegar hoje os sr.s. condes de Margaride.

Amanhã será o cadaver trasladado para a Cathedral, onde se lhe celebrarão exequias solemnes.

De madrugada, ao meio dia e ás Trindades todos os sinos das torres tem dobrado.

Aos nossos prezadissimos assignantes e leitores pedimos um *Responso* pela alma do virtuoso Prelado e in-fatigavel obreiro da vinha do Senhor.

9.ª COLLECTA PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

Transporte do n.º 81 do *Amigo da Religião*... 710\$055

Arciprestado de Fafe

Jose Leita Pinto S. de Castro, do S. ^{to} de Fafe	3\$000
D. Maria Cândida Leite de Castro, « « «	2\$000
Maria da Conceição Gomes Martins.....	\$200
Abbate de Fafe.....	1\$500
Abbate e freguezes de Seidões.....	1\$800
Parocho de Vinhós.....	1\$000
« e freguezes de S. Miguel do Monte...	3\$400
« de Santo Esteyão de Regaças.....	1\$700
Freguezes de « « « «.....	4\$550
Abbate e freguezes de Estorãos.....	2\$000
Parocho e « « S. Bartholomeu do Rêgo.....	0\$000
Parocho d'Infesta.....	\$300
« e freguezes d'Agilde.....	\$5500
« « de S. Clemente de Silvares	\$800
« de Antime.....	1\$000
« « Arnozella.....	\$500
« « Ribeiras.....	1\$500
« e freguezes de Queimadella.....	11\$020
« « « Yarzacova.....	4\$010
« de S. Miguel de Carvalho.....	1\$000
Freguezes de « « « «.....	2\$080
P. ^o Joaquim Alves da Silva, da mesma freguezia	\$300
Antonio de Magalhães, da mesma freguezia...	\$300
Parocho e freguezes de Gontim.....	2\$000
Freguezes d'Aboim.....	\$300

Somma..... 61\$560

Transporte..... 61\$560

Parocho de Moreira de Rey (Reitor).....	1\$020
Freguezes « « « «.....	\$480
Padre Miguel Novaes Rebello, da mesma.....	\$300
Abbate e freguezes de Quinchães.....	5\$000
Parocho de Medello.....	\$300
Abbate de S. Martinho de Silvares.....	1\$000
Albino Gonçalves, da mesma freguezia.....	\$500
Manoel d'Oliveira « « «.....	\$500
Parocho de Codeçosó, (Reitor).....	\$500
Reitor e freguezes de Fervença.....	4\$000
Reitor d'Arnoia.....	\$500
Parocho e freguezes de Moreira do Castello...	1\$100
« de Revelhe.....	1\$000
Abbate de Santa Comba de Fornellos.....	\$500
Freguezes de « « « «.....	\$980
Parocho de Cepães.....	\$500
« e freguezes de S. Gens.....	2\$000

Somma..... 82\$140

Fafe, 22 de maio de 1890.

O Arcipreste — Manoel J. Vieira da Costa.

Arciprestado dos Arcos de Val-de-Vez

Parocho e freguezes de Miranda.....	7\$500
« « de Villa Nova de Muiha.	2\$000
« « de Villafouche.....	\$300
« « de Carraleoya.....	1\$500
« « de Codeceda.....	2\$600
« « de Padreiro.....	1\$660
« « de S. Pedro de Sá.....	1\$500
« « de Sistello.....	2\$000
« « de Extremo.....	1\$220
« « da Gavieira.....	2\$000
« « de Portella.....	2\$700
« « de S. João de Villa Chã..	2\$220
« « de Sanpriz.....	\$850
« « de Villela.....	1\$460
« « de Rio de Moinhos.....	\$500
« « de Guilhadeses.....	2\$500
« « de Entre os Rios.....	9\$620
« « de Tavora.....	3\$295
« « de Parada.....	3\$500
« « de S. Paio de Jolda.....	1\$015
« « de Aboim.....	1\$000
« « de Azere.....	2\$040
« « de Nogueira.....	1\$680
« « de Monte Redondo.....	3\$150
« « de Magdalena de Jolda.	1\$520
« « de S. Vicente.....	1\$000
« « de Sabbadim.....	1\$000
« « de Souto.....	2\$000
« « de Oliveira.....	1\$000
« « de Crasto.....	1\$000
« « de Grovellas.....	\$300

Somma..... 65\$830

<i>Transporte</i>	63\$830
Parocho e freguezes do Couto	2\$250
“ “ de Rio-frio	1\$000
“ “ de Oleiros	1\$000
“ “ de Paçô	1\$000
“ “ de Prozello	6\$000
“ “ de Padroso	2\$000
“ “ de Padreiro	\$600
“ “ de Senharei	1\$000
“ “ de Cabana-maior	1\$500
“ “ de Germil	1\$500
“ “ de Cendufe	1\$860
“ “ de Azias	1\$200
“ “ de Ruivos	1\$000
“ “ de Ermello	1\$500
“ “ de Vallões	1\$780
“ “ de Boibães	1\$000
“ “ de Cabreiro	1\$600
“ “ de S. Cosme	1\$030
Revd.º Abbade do Valle	1\$500
Jose Pereira de Castro Pessanha	1\$000
Sua irmã D. Delfina	1\$000
A creada Custodia	\$200
Thomaz d’Azevedo Araujo Cardoso	2\$000
Revd.º Arcipreste	2\$230
Somma	102\$600
Somma total	894\$795

Arcos, 27 de maio de 1810.

O Arcipreste — Antonio Luiz Jorge de Saraiva e Brito.

BIBLIOGRAPHIA

O *Ultrage sobre o conflicto Luzo-Britannico*, por Jose Maria Ançã.

É uma earta em verso que o snr. Jose Maria Ançã dirige a Sua Magestade o Senhor D. Carlos I, na qual á voz do distincto poeta se ergue com toda a pujança do seu estro em prol da patria de Camões.

Lemos e releemos o seu trabalho todo patriotico, todo entusiasta, proprio d’uma alma sinceramente amante do seu paiz.

O illustrado vate ao mesmo tempo que faz vibrar com vigor a corda do patriotismo; que pinta com côres vivas a dôr que vae no coração de portuguezes ultrajados; levanta-se flammejante de indignação contra a altiva e execranda Albion.

Não nos furtamos á tentação de dar aos nossos assigantes uma amostra dos versos scintilantes do snr. Ançã:

Senhor!

Na regia c’rôa, angusta e fulgurante,
Occulta-se, affictivo, o espinho penetrante
Das fundas commoções.
Mas essa angustia ingente,—a ingente e immensa dôr,
Sentem-na, como vós, partilham-na, Senhor,
Os netos de Camões.

Não esquecendo os nossos feitos gloriosos, Jose Ançã deixa sair da sua possante penna.....

Que nós—os netos seus, que nós—os seus vindouros,
Havemos de provar ao leopardo inleiz
Que temos sangue novo e sangue portuguez.

Por ultimo e n’um arrebatamento de entusiasta, em cujo coração pulsa o amor á sua patria termina com esta chave d’oiro:

Senhor! Esta Nação, bem vêdes, está prompta
A seu dever cumprir, em nobre desaffronta
Ao nome portuguez, aureleado e puro.
Vinguemos o presente em honra do futuro!
Guerra ao paiz bretão, mas guerra encarnigada!
Se o não podemos ja vencer á força armada,
Façamos-lhe, Senhor, a guerra commercial,
A’ guerra monetaria, a guerra industrial!

A carta prende o leitor; tem merito real; é digna de ser lida e recommendada.

Os nossos leitores que a desejarem lêr e possuir podel-a-bão obter pela modica quantia de 200 réis, ou 210 pelo correio, no Porto, rua do Laranjal n.º 111 — 3.º, dirigindo-so a Manoel Augusto Pereira Botelho.

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 4 de junho, para a freguezia de S. Romão de Nogueira, ao revd.º presbytero João Gonçalves da Lomba;

Idem, para a freguezia de S. Torquato, ao revd.º presbytero João Jose de Moura;

Idem, para a freguezia de S. Thiago d’Outiz, ao revd.º presbytero João da Costa Araujo;

Em 6, para a freguezia de Santa Maria de Touguinha, ao revd.º presbytero João Rodrigues da Cruz;

Idem, para a freguezia de Santo André de Palme e annexa de Feitos, ao revd.º presbytero José Manoel de Souza;

Idem, para a freguezia de S. Martinho de Leitões, ao revd.º presbytero Antonio Bernardino Gonçalves Pereira;

Idem, para a freguezia de Junias de Pitões, ao revd.º presbytero Domingos Gonçalves Ferreira;

Em 7, para a freguezia de Santa Maria d’Oliveira, ao revd.º presbytero Antonio Jose da Costa;

Idem, para a freguezia de S. Pedro de Barreiros, ao revd.º presbytero Francisco Jose de Barros;

Idem, para a freguezia de S. Miguel de Ruivães, ao revd.º presbytero Domingos Jose d’Oliveira;

Idem, para a freguezia de S. João Baptista de Gamil, ao revd.º presbytero Jose Gomes dos Santos;

Em 9, para a freguezia de S. Thiago d’Encourados, ao revd.º presbytero Jose Joaquim Martins;

Idem, para a freguezia de Santa Maria de Villar de Pôro, ao revd.^o presbytero Domingos Alves.

CARTAS DE CUBA

Foram tambem passadas, por um anno, as seguintes:

Em 6 de junho, para a freguezia de S. Thiago de Penso, ao revd.^o presbytero Antonio de Souza Lobato;

Em 9, para a freguezia de S. Thiago d'Amorim, ao revd.^o presbytero Manoel Alves da Rosa.

NOTICIARIO

Chronica religiosa — Haverá hoje na igreja do Seminario a festividade ao SS. Coração de Jesus, sendo orador o revd.^o Alberto da Silva Vasconcellos. De tarde far-se-ha o exercicio da intercessão annual e o acto solemne da Consagração ao mesmo Divino Coração de Jesus.

Depois d'amanhã, 3.^o Domingo depois do Espirito Santo, exposição do SS. Sacramento na igreja do Salvador. Exercicios espirituaes nas igrejas dos Terceiros e do Carmo, de tarde, e tambem Ladainha e benção do SS. Sacramento na igreja da Conceição. Começa a Novena de S. João Baptista.

Quinta-feira, exposição do SS. Sacramento na igreja do Carmo.

SS. Sacramento da Sé Primaz

--Na Cathedral terminaram no domingo as solemnidades, que é de costume celebrarem-se n'aquelle templo em honra do SS. Sacramento. Estiveram pomposas e em tudo brilhantes, como era d'esperar. O snr. Arceidiago Antonio Lopes de Figueiredo fechou, como costuma dizer-se, com chave d'ouro os discursos que alli foram prégados em todos os 4 dias. Findo o sermão do snr. conego Figueiredo, sahiu, pelas 6 horas e meia da tarde, a procissão chamada do *Corpo de Deus Pequeno*.

La lindissima, abrilhantando-a uns 60 anjinhos, ricamente adornados. O prestito era aberto por 4 soldados de cavallaria dispostos em batidores. Seguiam-se depois as irmandades das Almas da Sé Primaz, de N. Senhora d'Ajuda e de S. Chrispim, e as confrarias do SS. Sacramento de S. João do Souto e da Sé, os Orphãos de S. Caetano, collegiaes do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga e um bom numero d'eclesiasticos. Sob o Pallio era conduzido o SS. Sacramento pelo revd.^o snr. Arceidiago. O prestito era fechado por toda a força disponivel d'infanteria 8 com a respectiva banda.

Inquerito industrial — Por decreto de 23 de abril de 1889 foi o conselho superior do commercio e industria incumbido de proceder a um inquerito geral sobre o estado, condições e necessidades das industrias do paiz e situação dos respectivos operarios. Esse inquerito deve abranger tanto as *grandes* como as *pequenas* industrias do continente do reino e das ilhas adjacentes.

Os trabalhos do *inquerito de gabinete* foram incumbidos, em cada bairro ou concelho, a uma commissão especial, que terá ás suas ordens agentes para distribuir os questionarios e para os recolher depois de respondidos. A distribuição será feita nos dias 28 a 30 de junho do corrente anno, aos estabelecimentos industriaes, ás casas de venda, que empreguem por sua conta operarios no fabrico de artigos do seu commercio, e ás officinas ou casas de habitação onde um ou mais operarios exerçam permanentemente a sua industria. Os donos, chefes, directores ou gerentes dos estabelecimentos, officinas ou casas de trabalho, deverão responder e assignar o questionario pela forma que no mesmo se indica; no caso de algum d'elles não saber escrever, deverá prestar ao agente as informações necessarias para preencher as respostas. Os questionarios respondidos serão recolhidos nos dias 6 a 9 de julho.

Como facilmente se comprehende, o nosso povo quasi sempre desconfia de todos os inqueritos ordenados pelos governos, e por essa razão não é, por via de regra, rigorosamente exacto e verdadeiro nas informações que dá aos agentes da authoridade. Não faz bem procedendo assim; ou antes, faz mal não sendo rigoroso e verdadeiro nas suas declarações.

E', pois, indispensavel que todos se convençam da utilidade do inquerito a que se vae proceder, e por isso sejamos todos muito francos, sinceros e verdadeiros nas declarações que houvermos de dar, afim de habilitarmos os governos a tomar as medidas que se julgarem convenientes para bem e augmento das nossas industrias, que teem sido até aqui mui prejudicadas pela exploração estrangeira.

Entendemos que é este o fim a que mais expressamente visa o novo inquerito industrial. E é por isso que não duvidamos recommendar aos nossos leitores — que se convençam da necessidade e utilidade que lhes pôde resultar da veracidade, com que devem responder aos questionarios que lhes vão ser presentes.

Despachos ecclesiasticos — Efectuaram-se os seguintes despachos ecclesiasticos:

O revd.^o Jose dos Reis Ficher, bacharel em theologia e direito, apresentado em um canonicato da Se de Angra, com a obrigação do ensino das disciplinas ecclesiasticas no respectivo Seminario diocesano, por tempo de 12 annos; o revd.^o Manoel da Fonseca parcho collado na igreja de S. Salvador de Panoias, bispado da Guarda, apresentado na igreja de S. João Baptista de Videmonte, concelho da Guarda; o revd.^o Antonio de Almeida Nave, apresentado na igreja de S. Silvestre de Porcas, concelho e diocese da Guarda; o revd.^o Jose Luiz Dantas de Costa, parcho collado na igreja de Santa Maria de Villa Nova de Muhia, diocese de Braga, apresentado na igreja de S. Paio dos Arcos de Vallo-de-Vez; foi concedida a régia premissão aos revd.^{os} João Ivo Mendes, parcho collado na igreja de Santa Catharina do Cabo da Praia, e Manoel Leal do Couto, parcho collado na de S. Bento de Angra, diocese de Angra, para entre si permutarem os respectivos beneficos; foi accete ao revd.^o Jose Augusto da Rocha a desistencia

da igreja de Santo Antonio de Avellãs de Caminho, concelho de Anadia, em que foi apresentado por decreto de 25 de julho de 1889; o revd.^o Jose Teixeira de Carvalho, parochio collado na igreja de Santa Maria de Adoufe, diocese de Braga, apresentado na egreja de Alijó, com a obrigação de contribuir pelos rendimentos da mesma igreja de Santa Maria de Sanfins do Douro, com a quantia annual de 300\$000 reis, para a manutenção do Seminario de Lamego.

Officina de S. Jose—Donativo

—Pela direcção do Banco do Minho, d'esta cidade, foi entregue ao Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz a importancia de 100\$000 reis, por ordem do snr. conselheiro Leonardo Caetano d'Araujo, abastado capitalista, residente no imperio do Brazil, para fundo da Officina de S. Jose.

Festa de Santo Antonio no Paço — Celebrar-se-ha no proximo domingo com missa cantada e sermão pelas 10 horas da manhã.

A musica é composição do Padre João Vellozo e executada pelos alumnos do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga. E' orador o distincto alumno d'este Seminario, João Affonso da Cunha Guimarães, hoje professor de Latim no mesmo Seminario.

Exames no Seminario — Na proxima segunda feira devem começar os exames de preparatorios no Seminario Archidioceesano. As mezas foram assim constituidas:

Lingua portugueza 1.^a e 2.^a parte — Pedro Gonçalves Sanches, Luiz Gomes da Silva e Jose Dias.

Litteratura portugueza 1.^a e 2.^a parte — Joaquim Domingues Mariz, Julio Celestino da Silva e José Alves de Moura.

Lingua Franceza — Domingos Moreira Guimarães, Jose Alves de Moura e Manoel Jose Pereira.

Mathematica elementar 1.^a parte — João Nunes da Costa, Antonio Jose da Silva Corrêa Simões e Joaquim Jose Malheiro da Silva.

Lingua latina, 1.^a parte — Francisco Jose Duarte de Macedo, Jose Dias e João Vicente da Costa e Cunha.

Latinidade — Joaquim Domingues Mariz, Francisco Jose Duarte de Macedo e João Vicente da Costa e Cunha.

Geographia e Historia — Pedro Gonçalves Sanches, Julio Celestino da Silva e Manoel Messias Mendes Fragozo.

Philosophia — Domingos Moreira Guimarães, Manoel d'Albuquerque e Manoel Messias Mendes Fragozo.

Elementos de Physica, Chimica, e Introducção á Historia Natural — Francisco Jose Ribeiro de Vieira e Brito, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz e visconde do Castello.

Padre Agostinho de Montfeltro — Acabamos de receber 2 preciosos volumes, contendo os notaveis sermões do Padre Agostinho de Montfeltro, da Ordem dos Menores Observantes, prégados na igreja de S. Carlos de Roma, durante a quaresma de 1889, traduzidos e publicados pela direcção da *Correspondencia de Roma*.

Desejamos dar desde já aos nossos leitores uma ideia exacta e cabal d'esses notaveis discursos, que tanta sensação causaram na Cidade Eterna, quando alli foram prégados por tão famoso orador. Falta-nos, porém o espaço necessario para o fazermos n'este numero; e em tal caso publicaremos nos seguintes as principaes notas biographicas do insigne orador, extrahindo-as, com a devida venia, do primeiro volume, que agora começamos a ler.

Religião e Critica — E' este o titulo de um formoso livro, que acaba de sahir á luz, devido á primorosa penna do revd.^o snr. Egydio Pereira de Oliveira e Azevedo, bacharel formado em Theologia, conego honorario da Sé de Lamego e professor de Sciencias Ecclesiasticas no Seminario de Coimbra.

Contendo 330 e tantas paginas e sendo offerecido e dedicado ao Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Bispo-Conde, esse volume é de grande alcance para a instrucção do clero, que encontrará na sua leitura uma grande copia de conhecimentos muito uteis e ao mesmo tempo muito agradaveis.

Agradecemos, penhoradissimos, a offerta que d'elle nos acaba de ser feita.

Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga — Relação das esmo-las recebidas durante o mez de maio para o sustento de 42 estudantes pobres:

P. ^o Luiz Gomes da Silva, Braga.....	4\$500
O snr. Arcipreste de Fafe.....	4\$500
Commendador, Luiz Jose Fernandes, rua da Alegria, Guimarães.....	20\$000
P. ^o Jose de Sampaio, capellão das Capuchinhas, Guimarães.....	2\$000
Total.....	31\$000

ANNUNCIOS

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragozo & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.^o 2, participa aos muito Revd.^{os} Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, do que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia.

Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

Braga, 1 de fevereiro de 1890.

O Director,

Manoel Fragozo

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

NESTA Imprensa recentemente montada, executa-se todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica, para o que ha uma variadissima colleccão de vinhetas, tarjas e typos dos mais modernos, tanto para obras sciencíficas e litterarias como para jornaes, facturas, memoranduns, mappas, relatorios, estatutos, diplomas, menús, participações de casamento, circulares, convites, timbres em papel, enveloppes e rotulos para garrafas etc. etc.

Ha uma variadissima colleccão de typos para cartões de visita.

Imprime-se em ouro, prata e em typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

PREÇOS BARATOS.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

17—RUA DO SOUTO—17

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

5—Largo do Paço—5

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

Jose Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoa-veis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encommendadas.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

O FRANCO-MAÇÃO DA VIRGEM

POR

FL. BOUHOURS

VERSAO DO ORIGINAL

POR

A. J. FERNANDES DE CARVALHO

Preço..... 300 reis

Pelo correio..... 320 »

Acha-se á venda na redacção d'este jornal

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS, SEMI-INTERNOS E EXTERNOS.

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 7 D'OUTUBRO

